



## PANCREATITE AGUDA: DIAGNÓSTICO E IMPACTOS NA SAÚDE<sup>1</sup>

Cássia Lucini<sup>2</sup>, Cristiane Aline Pavan<sup>3</sup>, Natália de Castro Maier<sup>4</sup>, Rafaela Luiza  
Hartmann<sup>5</sup> Caroline Brandão Quines<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina de Bioquímica Clínica do curso de Biomedicina da Unijuí no quinto semestre da Graduação Mais.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Estudante do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Estudante do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> Estudante do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>6</sup> Docente do curso de Biomedicina, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

**Introdução:** O pâncreas é uma glândula retroperitoneal que é dividida em cabeça, corpo e cauda. A pancreatite aguda afeta o pâncreas, a qual caracteriza-se pela inflamação das células acinares comprometendo o funcionamento do órgão. A pancreatite na forma aguda, tem aumentado nas últimas décadas. Isso é evidenciado pelo aumento no número de internações hospitalares devido aos seus sintomas e complicações, apresenta baixo índice de mortalidade.

**Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um resumo simples, foram realizadas pesquisas bibliográficas com publicações entre os anos de 2009 a 2023 em livros presentes na minha biblioteca virtual da Unijuí, artigos, notícias, sites governamentais e institucionais. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordassem sobre o pâncreas e a pancreatite aguda, enquanto os critérios de exclusão foram artigos que tratavam sobre outras doenças que atingem o pâncreas. A busca foi finalizada em junho de 2024.

**Resultados e Discussão:** O pâncreas é uma glândula do sistema digestivo e endócrino, ligado por um canal ao duodeno, com função exócrina realizada pelas ácinos que secretam enzimas digestivas como tripsina, lipase e amilase e secreção de bicarbonato, e endócrina das Ilhotas de Langerhans que secretam insulina e glucagon regulando os níveis de glicose. A pancreatite é definida como inflamação do pâncreas, podendo ser aguda ou crônica. A pancreatite ocorre a partir da ativação das enzimas pancreáticas ainda no próprio órgão, antes de atingirem o duodeno, iniciando com a transformação inadequada do tripsinogênio em tripsina, que irá causar a autodigestão do tecido atingido, podendo produzir uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica e falência de múltiplos órgãos. As principais causas da doença incluem colelitíase e abuso do álcool. A pancreatite aguda também está associada a hiperlipidemia, hipercalcemia, infecções virais, traumatismos abdominais e cirúrgicos. Os sintomas incluem dor abdominal, náuseas e vômitos, febre, taquicardia, hipotensão, angústia respiratória e distensão abdominal. Para o diagnóstico é necessário apresentar dor abdominal típica; elevação da lipase sérica (ou amilase sérica) para três vezes ou mais do que o limite superior do normal; achados característicos em exames de imagem, a contagem de leucócitos pode estar aumentada e os pacientes também podem ter hiperglicemia e níveis altos de bilirrubina no soro. Quanto ao tratamento depende da gravidade da doença. A maioria dos pacientes devem ser hospitalizados. Líquidos e eletrólitos intravenosos são administrados para repor os que foram perdidos da circulação e reverter hipotensão e choque.

**Conclusão:** Embora a pancreatite aguda geralmente tenha um desfecho favorável, os casos graves precisam ser avaliados cuidadosamente usando critérios clínicos. A implementação desses critérios tem o potencial de melhorar significativamente a administração e o prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** pâncreas. pancreatite aguda. lipase. amilase.